



# JORNAL DO EMPRESÁRIO

PROPRIEDADE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE VILA DO CONDE

Sede: Rua da Igreja, 15 – 4480-754 Vila do Conde • Rua da Misericórdia, 3 – 4480-758 Vila do Conde • Telefone/Fax 252 631 405 - 252 641 805  
Diretor: RICARDO SANTOS • Publicação Mensal: JUNHO/2020 - N.º 37 • Execução Gráfica: M. Ferreira & Costa, L.da • Dep. Legal n.º 147492/00 – ISSN 0874-8071

## Projeto ADAPTAR foi um sucesso



## Montras São João 2020 animam as lojas no concelho de Vila do Conde



## Gabinete de apoio ao Associado foi essencial em tempos de incerteza



## Grande Entrevista ao Vice Presidente e Tesoureiro da ACIVC



## Presidente da Assembleia aponta novo rumo e visão estratégica

## Conselho Fiscal satisfeito com rigor financeiro e plano de atividades 20/21



**Já comprou no comércio  
tradicional?  
Compre em Vila do Conde...**

**[www.compreemviladoconde.pt](http://www.compreemviladoconde.pt)**  
Portal de empresas já está online e já conta  
com mais de meia centena de inscritos.

## I Grande Desfile – Teatro da Moda foi um autentico sucesso

Em fevereiro, Vila do Conde assistiu ao I Grande Desfile – Teatro da Moda, organizado pela Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde.



O desfile, que teve lugar no Teatro Municipal, envolveu 13 lojas de Vila do Conde e Caxinas, e foi abrilhantado pela apresentação de uma peça de teatro, encenada para o espetáculo, pelo TACCO – Grupo de Teatro Amador do Círculo Católico D’Operários de Vila do Conde.

Para além de apresentar as coleções para a nova estação, o evento teve por objetivo motivar os consumidores a comprar no comércio tradicional.

Um objetivo que veio a cumprir-se pouco depois do evento, já que, a maioria das lojas que apresentaram as suas roupas e acessórios neste desfile viram as novas coleções a esgotarem quase por completo.

De acordo com a organização, os lojistas mostraram-se muito satisfeitos com os resultados obtidos depois de participarem nesta iniciativa.

No final do desfile e perante mais de 500 espetadores, Ricardo Santos, presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde, salientou a importância deste evento que a associação quer repetir em breve e envolver outras lojas do concelho.

Ricardo Santos aproveitou o momento para agradecer a disponibilidade da Câmara de Vila do Conde na cedência do Teatro Municipal

e desafiou a presidente de Câmara, Elisa Ferraz, a disponibilizar uma vez mais o espaço para o lançamento das coleções outono/inverno.

Referindo que o Teatro Municipal é de todos os vilacondenses, Elisa Ferraz, mostrou-se disponível

para receber futuras iniciativas da Associação Comercial e Industrial.

A presidente de Câmara enalteceu o trabalho desenvolvido pela nova direção da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde, na criação de novas dinâmicas para promover o comércio tradicional.

## EPVC e ACIVC apoiam Profissionais de Saúde

A Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) e a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde (ACIVC) fabricaram viseiras de proteção facial e acessórios para máscaras utilizadas pelos profissionais de saúde.



Face à situação que atualmente se vive devido à COVID-19, tem havido falta de equipamentos de proteção individual, um pouco por todo o país, por isso, o Clube de Inovação e Tecnologia da Escola Profissional de Vila do Conde, recorrendo à

impressão 3D, ajudou no combate à falta de material, ao produzir dezenas de unidades.

Com esta atitude, a EPVC e a ACIVC pretendem conseguir dar um pequeno contributo a todos aqueles que estão na frente da luta, para que consigam desempenhar as suas funções da forma mais confortável e segura possível.

Todos os componentes foram distribuídos no Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde.



## Concurso de Montras de S. João 2020

Depois do sucesso alcançado em 2019, a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde volta, este ano, a promover o Concurso de Montras de São João.

Nesta segunda edição, e numa altura em que o mundo atravessa um período difícil, o apelo é para que todos os comerciantes do concelho se envolvam neste concurso e encarem esta temática para redecorarem as suas montras de forma excepcional, e desta forma chamarem a atenção dos clientes e aumentarem as vendas.

O grande objetivo desta iniciativa prende-se com a perpetuação de tradições, mas também com a divulgação das empresas.

No ano passado aderiram 110 lojas e participaram na votação mais de 70.000 pessoas.

Foi um evento que mobilizou a cidade, por isso, este ano, a Associação Comercial e Industrial quer elevar a fasquia.

Nesta edição os prémios vão ser atribuídos às 10 melhores montras, sendo que os cinco primeiros premiados vão receber entre 500€ e 100€, e os restantes vão ter as suas cotas pagas durante um ano.

O formato do concurso é semelhante ao do ano passado, embora a forma de avaliação das montras seja diferente, uma vez que, 1. 30% da decisão vai



ser feita através da quantidade de partilhas que a fotografia da montra obtiver no Facebook da ACIVC e apenas contam as partilhas da fotografia publicada pela ACIVC. Vão ser escolhidas as 10 montras mais partilhadas, pelo que a montra mais partilhada terá uma pontuação de 10 valores, a seguinte terá nove valores e assim sucessivamente até à menos votada das 10, que terá atribuição de um ponto.

2. 40% da decisão vai ser tomada pelos participantes do concurso, que devem enviar por email ou pelo WhatsApp a sua votação. Deverão atribuir de 10 a um ponto, sendo que o 10 equivale à montra que mais gostam e um à montra que menos gostam.

30% da decisão será tomada por um júri, composto pelo Presidente da Direção, Presidente da Assembleia e Presidente do Conselho Fiscal da ACIVC e no final, serão somadas as pontuações.

A data limite de inscrições é o dia 17 de junho e os participantes devem enviar, através de email ou WhatsApp, uma fotografia, bem visível e de boa qualidade, da montra a concurso, para o endereço [montrassjoao@acivc.pt](mailto:montrassjoao@acivc.pt) ou para o 968688290, entre os dias 18 e 20 de junho.

Todas as fotografias das montras concorrentes serão publicadas na página do Facebook da ACIVC, no dia 22 de junho, em diferentes álbuns, conforme os diferentes setores a que pertencem. A votação on-line tem início no dia 22 e termina no dia 30 de junho.

A decisão da montra vencedora será divulgada na página da ACIVC, no dia 6 de julho.

Os prémios serão entregues aos três vencedores em data e local a anunciar.

### Grande Sorteio de Natal 2019

Em janeiro, no dia 5, teve lugar o sorteio da iniciativa levada a cabo na época natalícia “Grande Sorteio de Natal 2019”.

Com esta ação, a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde incentivou os consumidores a fazerem as suas compras de Natal no comércio tradicional do concelho, oferecendo prémios monetários.

A entrega do prémios decorreu no dia de janeiro, numa cerimónia que contou com a presença das empresas parceiras contempladas.

Participaram nesta iniciativa mais de 12 mil consumidores.



### Inauguração de exposição

Em dezembro, a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde abriu as portas de uma sala renovada com a inauguração uma exposição de obras de arte.

A mostra, teve por objetivo a recolha de fundos para a Associação de Solidariedade Social “O Tecto” de Fajozes.



### Feira dos 20

Em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde a associação Comercial e Industrial de envolveu os comerciantes do concelho de Vila do Conde na decoração de colchetes alusiva à Feira dos 20, mais conhecida como a Feira Grande de janeiro.



O objetivo passou pelo envolvimento dos empresários na preservação das tradições.

### Gala do Ano Novo Chinês

A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde esteve presente na Gala do Ano Novo Chinês promovida pela Liga dos Chineses em Portugal e a Associação Comercial dos Chineses em Portugal. A ligação dos empresários Chineses presentes no concelho de Vila do Conde é estruturante e promissora.

Ricardo Santos, presidente da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde quis estar presente e deixar uma saudação especial a Y Ping Chow, presidente da Liga dos Chineses em Portugal a quem desejou um Ano do Rato promissor.



### ESHT e ACIVC celebraram protocolo de colaboração



Em fevereiro, a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde e a Escola Profissional de Vila do Conde celebraram com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo um protocolo que visa a criação de um novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Animação Turística.

Esta colaboração vai permitir uma maior aproximação entre o ensino profissional e o ensino superior, criando condições para que os alunos possam prosseguir os seus estudos, ingressando no ensino superior.

O Curso Técnico Superior Profissional em Animação Turística tem como objetivo dotar os seus estudantes de competências para planear e implementar programas e atividades de animação turística e cultural; desenvolver e coordenar atividades em empresas e organizações do turismo, promovendo o desenvolvimento de um turismo responsável e de qualidade em Portugal. A parceria estabelecida contribui para potenciar uma maior dinâmica nas empresas ligadas ao setor turístico em Vila do Conde, bem como incrementar a atividade turística da região.

### Protocolos de cooperação e de ação conjunta com Associações de referência

A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde assinou

em janeiro, mais três protocolos de cooperação e de ação conjunta com o Infantário Dona Vitória de Vila do Conde, a Associação de Solidariedade Social “O Tecto” e com a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Vila do Conde.



Nesta edição do Jornal do Empresário da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde quisemos ouvir alguns dos associados dos mais diferentes ramos do comércio do concelho. Novos associados, sócios com vários anos de filiação, mas todos com o mesmo objetivo na defesa do comércio e indústria do concelho de Vila do Conde.

## **Zeferino Silva** **Tesoureiro da Direção da ACIVC**



*P: A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde implementou, recentemente, um novo programa de associados. Por ser uma ferramenta que não existia, de que forma vai funcionar e o que vai permitir mudar no contacto com os associados?*

R: O novo programa de associados sofreu uma enorme atualização, e tem como objetivo a criação de uma nova dinâmica de comunicação e interação com os Sócios. Esta atualização permite um conhecimento muito mais alargado de cada Sócio, e desta forma a Associação irá interagir, de uma forma segmentada, com todos os sócios.

*P: Outra das novidades implementadas tem a ver com novas formas de cobrança de quotas. O que vai mudar?*

R: O projeto das cobranças já estava agendado, mas devido ao momento que vivemos de Pandemia, fez acelerar este projeto. As grandes mudanças passarão pela implementação de acrescentar outras formas de cobranças de quotas. A forma de cobrança através do cobrador, nunca poderá deixar de existir, porque somos uma associação de proximidade, e o cobrador é um elemento essencial à Associação. O que também não podemos ignorar são os novos métodos de cobrança que existem hoje que podem estar à disposição dos sócios, tais como, o débito direto, a referências multibanco, MBWay, entre outras. Estas alterações têm como objetivo a gestão e controlo das cobranças e a comodidade dos nossos sócios.

*P: Encontrar novas formas de comunicar com os associados tem sido outro dos objetivos desta direção. O que tem sido feito nesse sentido?*

R: Esta direção tem uma enorme preocupação na comunicação com os associados, porque a nossa atividade passa por informar os sócios da dinâmica que vamos tendo ao longo do nosso mandato. O concurso das Montras de São João foi um enorme sucesso porque o objetivo foi incentivar os comerciantes a fazer algo diferente, mas em larga escala, e achamos que esse objetivo foi alcançado. Apoiamos o stock market “Amo-te Caxinas” que se realizou no final de agosto. Criamos uma plataforma digital mais interativa de forma a que os associados tivessem mais e melhor informação. No Espaço Agros a Big Bag Stock-Off Market, proporcionamos uma oportunidade para os nossos sócios poderem reduzir os seus stocks. O Sorteio de Natal veio dar uma nova dinâmica ao comércio do Concelho de Vila do Conde. O evento mais recente foi o desfile de moda intitulada “Teatro da Moda” organizado no Teatro de Vila do Conde com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde e do Círculo Católico dos Operários de Vila do Conde.

*P: Recentemente, esta direção levou a cabo algumas obras de renovação do edifício sede da Associação. Que projetos têm para este espaço? Criar o Museu do Associado?*

R: Um dos objetivos desta direção é renovar todo o edifício, mas não será uma tarefa fácil, porque exigem verbas que nem sempre estão disponíveis, e por esse motivo é que estamos a fazer por fases. No espaço renovado foi tido em consideração o conforto e a polivalência para a realização de eventos/palestras/reuniões. Relativamente ao Museu do Comerciante, não quero avançar com muita informação, porque ainda faltam alguns detalhes, mas estamos a trabalhar para, num futuro próximo, podermos informar os sócios e a população Vilacondense.

*P: Aquando da inauguração da renovação de uma sala do edifício sede, foi apresentada uma exposição de uma instituição do concelho de Vila do Conde. Está nos vossos planos dar continuidade a este tipo de iniciativas?*

R: No espaço renovado, convidamos a Instituição “O Tecto” para organizar uma exposição de arte e aí os visitantes tiveram a oportunidade de ver a lindíssima exposição e o espaço renovado. O pensamento desta direção é que a Associação é dos sócios, portanto tudo que fazemos é em prol deles. Os espaços que vamos renovar e os que já renovamos estarão sempre disponíveis para os sócios puderem usufruírem de um espaço renovado, acolhedor e com história.

*P: De que forma é que pretendem “abrir as portas” da associação à comunidade e aos associados?*

R: Esta direção sempre disse que a Associação tem de ser uma instituição aberta à sociedade e à participação cívica dos sócios no nosso dia a dia. Existem várias formas dessa “abertura de portas”, quer seja pela ação conjunta dos sócios nos eventos que já organizamos e dos que estão em planeamento, quer seja pela utilização dos nossos espaços, da nossa sede, das ações de formação, das ideias/propostas que nos enviam, de mensagens para fazer chegar às instituições Municipais e Estatais, tais como, Município de Vila do Conde, forças policiais, PSP e GNR, entre outras... Queremos ser uma Associação de todos os sócios e para todos os sócios.

## António Santos

### Vice Presidente da Direção da ACIVC



*P: O ensino vive tempos diferentes dos habituais, com uma nova reliaidade imposta pela COVID-19. De que forma é que a Escola Profissional de Vila do Conde se tem adaptado a este novo modelo de ensino?*

R: Não foram só os professores e os alunos que tiveram que se adaptar a esta nova realidade e ao convívio com as tecnologias de comunicação e interação à distância, toda a organização desde o pessoal da secretaria, o centro Qualifica e a Formação Modular, até à Direção tiveram que rapidamente se moldar a esta mudança. Acrescentamos à comunicação por telemóvel e à utilização do correio eletrónico, ferramentas de trabalho como o Teams. Disponível online todo o dia, interagindo com a comunidade educativa, procuramos assegurar as melhores condições possíveis de funcionamento.

*P: Com a impossibilidade de manter o ensino presencial, as aulas on line foram implementadas nos mais diversos graus de ensino. Como foi para a EPVC este trabalho, que dificuldades sentiram e como foram os problemas resolvidos?*

R: A Direção da EPVC acompanhou e apoiou a Direção Pedagógica no desenvolvimento de um plano para a implementação do ensino à distância.

Dentro do pouco tempo disponível, a Direção esforçou-se por criar as condições indispensáveis para os professores darem as suas aulas à distância a todos os alunos nas melhores condições possíveis. Fez o levantamento dos equipamentos existentes, preparou portáteis e computadores para empréstimo, adquiriu routers para os alunos acederem à Internet, tudo com o objetivo de garantir igualdade de acesso e de oportunidades.

A EPVC funciona a 100% no regime de aulas à distância e isso trouxe algumas dificuldades no dia a dia, nomeadamente neste que foi o período de adaptação. O feedback inicial é bastante positivo e as expetativas são elevadas.

*P: Este é o primeiro ano letivo que a atual direção da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde acompanha na totalidade na Escola Profissional. Para além das dificuldades impostas pela pandemia atual, que outras dificuldades tiveram que atravessar?*

R: Acompanhar a Escola Profissional é um trabalho a tempo inteiro, desafiante e apaixonante. O desafio de acompanhar o dia a dia da escola e de procurar corresponder às expetativas de todos exigiu um enorme esforço de aprendizagem. É toda uma nova realidade que é preciso dominar.

Trabalhamos com a equipa pedagógica e com todo o corpo docente para corresponder às expetativas dos alunos e seus encarregados de educação e por isso não pudemos deixar o ano começar sem fazer algumas obras de beneficiação das instalações que se encontravam bastante degradadas por falta de manutenção. Apostamos na criação de condições de conforto nos espaços de convívio, na criação de um laboratório de eletrónica e na aquisição de equipamentos.

Também na vertente da formação modular e no trabalho que é feito pela excelente equipa do nosso centro Qualifica, conseguimos excelentes resultados, crescendo com o volume da formação e com a certificação de competências ao nível do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano.

*P: De que forma é que esta nova realidade que todos os setores atravessam se vai refletir no futuro no ensino? Que desafios se colocam?*

R: O ensino profissional forma técnicos intermédios com o 12º ano, em 3 anos, pelo que a sua resposta nunca pode ser de resposta imediata à crise. Há que estar alerta para novas oportunidades de formação para o emprego como é o caso do novo curso a que nos estamos a candidatar de Comunicação e Serviço Digital. Estamos também em condições de oferecer à comunidade já no próximo ano letivo um curso técnico superior profissional (CTeSP) em Animação Turística num protocolo com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo.

*P: Serve o atual momento para refletir e repensar o futuro da educação?*

R: Esta crise, na medida em que vai afetar o futuro de toda a população, vai ter um impacto direto na educação e na necessidade de investir na aquisição de mais competências tecnológicas. À EPVC importa estar aberta à comunidade, nomeadamente à comunidade empresarial, através da oferta de cursos profissionais mas também de formação modular e do trabalho desenvolvido pelo nosso centro Qualifica, nunca deixando de sublinhar que a ACIVC tem um papel muito importante a desempenhar.

*P: Já se prepara o novo ano letivo. Que projetos a EPVC quer implementar em 2020/2021?*

R: A Direção da EPVC assumiu o compromisso de desenvolver e implementar um Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade orientado para a satisfação de toda a comunidade educativa que assegure a melhoria contínua da escola.

Procuramos também implementar novos cursos que resultam da opinião dos nossos empresários e parceiros institucionais.

Este esforço tem por objetivo preparar o futuro e criar as fundações que garantam a continuidade da EPVC ao serviço da comunidade vilacondense.

Resta-me agradecer aos excelentes profissionais com quem trabalho diariamente e que são o garante do sucesso da nossa Escola.

Obrigado.

## ACIVC visitou NERPOR – Núcleo Empresarial da Região de Portalegre

No âmbito da cooperação económica e de dinamização de negócios entre as cidades geminadas com Vila do Conde, a Associação Comercial e Industrial vilacondense realizou uma visita à NERPOR- Núcleo Empresarial da Região de Portalegre.

Nesta visita, foi discutida a criação de protocolos de formação e de partilha de conhecimentos, entre eles, a promoção de produtos típicos e a criação de uma feira de produtos tradicionais para fomentar o conhecimento dos produtos típicos, ao mesmo tempo que se estreitam relações institucionais.



A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde agradece ao presidente da NERPOR, Jorge Pais e à presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Maria Adelaide Marques Teixeira, a cooperação neste projeto.

Recorde-se que Vila do Conde é geminada com Portalegre oficialmente desde 1994.



O estabelecimento da geminação entre as duas cidades tem por base a figura e a obra de José Régio, figura maior da literatura portuguesa, natural de Vila do Conde mas que em Portalegre exerceu a profissão de professor, durante cerca de 30 anos.

### Ajuda às PME's de Vila do Conde

Os CTT e a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde (ACIVC)

estabeleceram uma parceria para apoio às PME's (pequenas e médias empresas), na adoção rápida e eficaz de novos canais de venda digitais como alternativa.

Com esta parceria, são criadas condições especiais de apoio às empresas e, em particular às PME's de Vila do Conde, na aposta nos canais digitais como alternativa aos canais de vendas tradicionais, nomeadamente na criação e Lojas Online e no acesso ao Marketplace Dott.

Esta solução permite logo desde o início ter uma integração automática com os sistemas de expedição dos CTT.



Dispõe de uma linha de apoio técnico por chat, email ou telefone para esclarecimento das dúvidas e suporte no processo de criação da loja.

No acesso ao Marketplace Dott, desenvolvido em parceria com a Sonae, os novos clientes aderentes estão isentos do pagamento de qualquer comissão sobre as vendas.

### EPVC disponibiliza computadores e internet aos alunos

A Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) está a trabalhar com afinco no combate à instabilidade educativa causada pela situação atual.

De acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde, bem como, da Direção Geral de Saúde e do Governo Português, os alunos da EPVC, em conjunto com toda a equipa pedagógica, estão a unir esforços para ultrapassar da melhor forma as dificuldades sentidas.

Sabendo que o objetivo principal da EPVC é lutar e trabalhar pelo



êxito dos seus alunos, foram tomadas medidas para que o sucesso escolar seja mantido e se consigam reunir as condições necessárias ao decorrer das aulas.

A EPVC já dispõe de uma plataforma online que permite que as aulas sejam assistidas pelos alunos, em tempo real, e que, apesar das circunstâncias, os alunos não percam formação e tenham acesso a todas as aulas a que teriam num período normal.

Para isso, a EPVC disponibilizou equipamentos informáticos, entre eles,

computadores e acesso à internet, de forma gratuita, a todos os alunos que não dispunham dessas ferramentas, de modo a que todos possam assistir às aulas no novo formato, à distância, via online.

Todos os alunos da EPVC dispõem de todas as ferramentas necessárias para garantir a qualidade e o sucesso escolar.

Esta medida surge de uma parceria entre a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde com a EPVC que garantem aos alunos com

mais dificuldades as ferramentas necessárias para o ensino à distância.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
E INDUSTRIAL DE VILA DO CONDE

epvc

# compreemviladoconde

Caro Associado,

A sua empresa é muito importante para nós e tudo faremos para que consiga ultrapassar esta fase menos boa por que todos estamos a passar da melhor maneira possível.

Desta forma vimos por este meio apresentar o NOSSO site (nosso e vosso), o [www.compreemviladoconde.pt](http://www.compreemviladoconde.pt)

O objetivo deste é que todas as empresas de Vila do Conde possam ter uma plataforma comum de publicidade e partilha de informações. Será um motor de busca para qualquer tipo de comércio, serviço ou indústria, que, a longo do tempo irá ter as suas evoluções para que se promova cada vez mais o consumo em Vila do Conde.

Para efetuar o seu registo basta:

1. Entrar em [www.compreemviladoconde.pt](http://www.compreemviladoconde.pt)
2. Clicar em LOGIN no canto superior direito
3. Clicar em CRIAR CONTA e preencher os dados pedidos
4. Clicar em ADICIONAR LOCAIS e preencher os dados (ps. as fotografias inseridas devem ter formato horizontal)

Teremos todo o gosto em ajudar com o login e criação do sítio da sua empresa caso necessite. Basta que nos contacte através do email [acivc@acivc.pt](mailto:acivc@acivc.pt) ou do 252631405.





## Luís Gonçalves Mediador de Seguros Exclusivo da Ageas Seguros

*P: Tornou-se recentemente sócio da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde. O que o levou a fazê-lo?*

R: Antes de mais não posso deixar de agradecer à ACIVC pelo convite que me dirigiu para poder contribuir com a resposta a algumas questões.

Foram vários os motivos que me impulsionaram a ser sócio da ACIVC, sendo que o mais impulsionador foi conhecer maior parte das pessoas que fazem parte desta nova Direção. Para além da afinidade às diferentes ideias e projetos apresentados. Os resultados são visíveis, principalmente para quem acompanha desde longa data a dinâmica da Associação.

Ainda, como Mediador de seguros, com um espaço comercial em Vila do Conde, fazendo parte desta comunidade empresarial da região, sinto que poderei contribuir ainda mais com o conhecimento das necessidades e desafios diários, como gestor de um espaço.

Por último, gostaria de partilhar que também existe uma razão adicional e particular, de simpatia pessoal. O meu Pai, Eduardo Miranda, foi um dos colaboradores da ACIVC durante algumas décadas. A sede na Rua da Igreja faz parte da minha infância, pelo que nutro um carinho ainda mais especial por esta proximidade

*P: Que apoio ou ajudas tem encontrado na Associação Comercial e como classifica o trabalho deste organismo em prol do comércio?*

R: A minha forma de estar na vida pessoal e profissional, é de proatividade e não de reatividade. Na gestão da minha empresa, de Mediação de Seguros, não poderia ser diferente.

Se as ajudas existirem, melhor, mas defendo que não poderemos aguardar por 'ajudas' estando à frente de uma empresa, sendo nós responsáveis por postos de trabalho, por vezes de famílias inteiras, Na minha visão, a ACIVC deverá ter um papel de consultoria junto dos empresários, e ter em atenção que os nossos problemas por vezes não são os mesmos que o dos empresários de outras atividades ou indústrias, pelo que terá de haver alguma flexibilidade e compreensão pelas necessidades específicas de todos. Penso que a aposta dos apoios da associação devem também passar pela promoção do comércio, serviços e indústria de Vila do Conde junto das feiras nacionais, e até mesmo internacionais, com foco no turismo e empresariais, e ainda de ser uma Incubadora de Negócios criando sinergias entre sócios e não só. Também a organização de eventos no concelho devem passar pelo centro de atuação, para a promoção do Comércio, dos Serviços e da Indústria. E por último, e para mim a mais importante, a contínua FORMAÇÃO dos empresários, formação essa que não pode deixar de passar pelo digital, pelas várias plataformas que os empresários têm à sua disposição para investir na promoção do seu negócio.

Especialmente neste contexto que vivemos, sem precedentes, gostaria de salientar o papel que a ACIVC assumiu, desde o primeiro momento e após declaração do Estado de emergência, na divulgação e acompanhamento das medidas tomadas pelo Estado e Governo, de total alinhamento e praticidade, em prol da segurança de todos, e que imprimiu confiança nos empresários locais.

*P: Vivemos tempos difíceis com a grande maioria dos negócios encerrados devido à pandemia. No seu ramo, que adaptações teve que fazer perante esta nova realidade?*

R: Estamos alinhados com as medidas tomadas e recomendações do Governo de Portugal, da Direcção-Geral de Saúde e também da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Desde a primeira hora, que a prioridade do Grupo Ageas se centrou na segurança e proteção dos clientes e dos colaboradores. As equipas centrais estão 100% em trabalho remoto, com dinâmicas e atividades regulares de contacto e com a divulgação de medidas que nos permitem dar continuidade à proteção diária dos nossos clientes, mesmo que à distância.

No meu caso, estou em trabalho remoto, e temos uma colaboradora no atendimento na loja Ageas Seguros em Vila do Conde. Estamos a funcionar de porta fechada, com atendimento presencial casuístico e com medidas de segurança adequadas para a segurança de todos, ou não fossemos uma Seguradora. Mas, com um acompanhamento constante e contínuo aos nossos clientes.

Esta foi a primeira grande mudança necessária e sentida pela equipa. E, também contactámos os nossos clientes com maior idade e que temos conhecimento de que vivem sozinhos, para oferecer a nossa ajuda.

Outra grande necessidade de adaptação, foi a alteração no contacto com os nossos clientes, principalmente aqueles que conhecemos desde sempre, e passámos a não poder cumprimentar da mesma forma. Faz parte da nossa cultura, a proximidade, o aperto de mão. De repente, passámos a ter de ficar mais distantes no cumprimento ou até mesmo passar ao contacto remoto (telefone ou e-mail). Sentimos. Outra adaptação foi a necessidade comunicar com os clientes nomeadamente pelas sucessivas adaptações que os seguros tiveram de implementar. Como por exemplo, a assistência de médico ao domicílio do nosso seguro de multiriscos habitação que teve de passar a atendimento telefónico, ou até



o seguro de acidentes pessoais escolar teve de se adaptar para a proteção dos alunos em caso de acidente nos domicílios, em horário e período escolar. Adaptações necessárias e decorrentes de um mundo que mudou de um dia para o outro. E que também por isso, como seguradora que atua no momento em que os clientes mais precisam de nós, em que ‘somos equilíbrio num momento de desequilíbrio’, foram efetuadas adaptações até 30/junho/2020, para grupos de risco específico como:

- os Profissionais de Saúde (Médicos, Médicos Dentistas, Farmacêuticos e Enfermeiros): no seguro de vida foi retirada a franquia de 30 dias na cobertura de Incapacidade Temporária para o Trabalho, no caso de infeção por Covid-19 em âmbito profissional;

- os colaboradores dos Restaurantes que fazem entregas de refeições ao domicílio, estão automaticamente protegidos no âmbito dos Acidentes de Trabalho, e sem aumento do custo do seguro.

Por último, realço ainda alguns exemplos de ações que a Ageas Seguros promoveu junto dos Clientes:

- inclusão da proteção de acidentes de trabalho em situação de trabalho remoto;

- aumento automático de 20% do capital seguro, no máximo de 250.000€ para efeitos de proteção dos stocks, nos seguros de multirrisco indústria e segurtrade;

- oferta à Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos: seguro de acidentes pessoais para os voluntários do hospital de campanha do Porto.

- entre outras: [www.ageas.pt/coronavirus](http://www.ageas.pt/coronavirus)

*P: Que futuro prevê para o comércio do concelho e de que forma poderá ajudar a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde?*

R: Neste momento de incertezas devido ao contexto de Pandemia, o futuro é muito incerto, mas cabe-nos a nós Empresários sermos também heróis e iniciarmos desde já a preparação do futuro que será certamente diferente. Por exemplo, neste momento de isolamento e de negócios de portas fechadas, contactei com alguns Clientes Empresas que aproveitaram o momento e cuidaram dos seus espaços, das suas lojas, das suas oficinas, das suas empresas, para quando puderem abrir portas aos Clientes, os mesmos sentirem uma mudança positiva. O que é uma mensagem positiva, decorrente deste momento menos positivo e de recessão económica. Mas que são exemplo, e para eles a minha palavra de apreço pela coragem e empreendedorismo. Mais alguns exemplos de como alguns Empresários nesta Pandemia de adaptaram à nova forma de vender: a Restauração viu-se obrigada a alterar a forma de servir e passou a entregar no domicílio ou a utilizar as plataformas digitais de entregas ao domicílio; algumas lojas de comércio local passaram a comercializar através de plataformas digitais; também na indústria, os empresários e os colaboradores, tiveram que se adaptar e até reinventar-se, através de fabricação de produtos que são procurados no mercado. É este o futuro. Devemos estar preparados para as alterações radicais, que podem surgir e mudar o nosso mundo de um dia para o outro. Temos de ser ágeis nessa mudança e ter uma resposta adequada, para além de devermos identificar o sentido de oportunidade e tirar o melhor partido dessa oportunidade. De certo que jamais voltaremos a viver da mesma forma, de que o ‘desconfinamento’ será mais lento que o ‘confinamento’, e que nos teremos de adaptar à nova era, mas também que daí possamos extrair as melhores aprendizagens e melhorarmos os processos.

Todos nós Empresários também podemos ser heróis no nosso ecossistema empresarial e social. É esta a minha recomendação e conselho para todos, em especial para os Empresários da nossa região.

## Black & White



*P: Como associado da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde que apoio ou ajudas tem encontrado neste organismo?*

R: Sempre que solicitei a Associação Comercial e Industrial de Vila Conde no sentido de esclarecer alguma dúvida existente relacionada com o meu negócio (ex. legal) o apoio tem sido célere e eficaz.

*P: Como classifica o trabalho da ACIVC em prol do comércio do concelho?*

R: Classifico o trabalho da ACIVC como bastante positivo, nota-se nos últimos tempos uma dinâmica que no meu entender tem dado ao comércio local uma visibilidade que ainda não tinha presenciado.

A proximidade e o conhecimento das reais necessidades dos comerciantes são um trunfo que se deve manter para que o sucesso seja o mais amplo possível.

Registrar a iniciativa do 1.º Concurso “Montras de São João 2019” em que orgulhosamente saímos vencedores, com o contributo de clientes e amigos.

*P: Vivemos tempos difíceis com a grande maioria dos negócios encerrados devido à pandemia. Como é que a Black & White se adaptou a esta nova realidade?*

R: A realidade que vivemos é um desafio de grande dimensão que irá solicitar o melhor de todos, percepcionando que pode criar também oportunidades que temos que aproveitar.

Os 21 anos da boutique black & white deram-nos uma experiência e solidez que agora iremos colocar em prática.

As plataformas digitais sempre tiveram da nossa parte uma atenção especial e

todos os dias fazemos com que a nossa comunicação seja o mais interativa possível, tendo sempre como foco a realização das nossas (os) clientes.

Entendemos que as vendas online seriam um impulso ainda mais importante, optamos pela estratégia de publicar de forma mais intensa o nosso stock e responder rapidamente a todas as questões colocadas (compensar a ausência física com o máximo de informação,

valorizando os pormenores) criamos um serviço de videochamada disponibilizando um atendimento mais personalizado.

As ações realizadas, aliadas aos resultados positivos, levam-nos a olhar o futuro com uma esperança renovada.

*P: Que futuro prevê para o comércio do concelho e de que forma poderá ajudar a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde?*

## Funerária Santa Clara

*P: Tornou-se recentemente sócio da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde. O que a levou a fazê-lo?*

R: Um dos motivos que nos levou a tornar associadas foi o novo presidente e a nova direção, que desde que tomaram posse dinamizaram de novo a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde.

*P: Que apoio ou ajudas tem encontrado na Associação Comercial e como classifica o trabalho deste organismo em prol do comércio?*

R: Relativamente a apoios, a associação tem um leque de ajudas indispensáveis para os seus associados, que podem e devem usufruir. De destacar o Apoio Jurídico e a Formação.

Na nossa área em concreto a formação é muito específica e por esse motivo a associação ainda não dispõe de formações. Mas para muitos outros associados, em áreas comerciais e industriais, essas formações qualificadas serão uma grande ferramenta para melhor enfrentar os desafios que as suas áreas lhes colocam.

A nível Jurídico é fácil e rápido de recorrer uma vez que dispõem de profissionais qualificados e o trabalho desenvolvido é sem dúvida imprescindível e uma mais valia para os associados.

*P: Vivemos tempos difíceis com a grande maioria dos negócios encerrados devido à pandemia. Como é que a Funerária Santa Clara se adaptou a esta nova realidade?*

R: Esta nova realidade não é, de facto, de fácil adaptação, mas tivemos de nos preparar e adaptar.

Um dos factores diferenciadores da Funerária Santa Clara é sem dúvida a informação passada às famílias, uma vez que, existem muitas dúvidas relativamente aos novos procedimentos nos Serviços Fúnebres.

Temos também usado, para protecção dos outros assim como nossa, equipamentos de protecção individual de elevada qualidade, como também no isolamento dos veículos de trabalho e respetiva higienização.

*P: Que futuro prevê para o comércio do concelho e de que forma poderá ajudar a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde?*

O futuro não será fácil para todos os comerciantes, porque a maioria vive em função das vendas.

Na nossa perspetiva o comércio local merece toda a nossa atenção, uma vez que é o grande motor do desenvolvimento da economia. Neste sentido, o comércio irá necessitar de grandes apoios para que possa adaptar-se a esta nova realidade, de forma prudente e consciente para se voltar a reerguer. Nesta fase a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde poderá a vir a ter um papel importante neste apoio tão necessário às empresas, uma vez que a equipa é formada por pessoas com visão e sentido de ajuda, fazendo assim ultrapassar este momento difícil, para que possamos ter um futuro risonho e mais sólido.



R: Esta pandemia irá provocar alterações profundas na forma como consumimos e olhamos o mercado, o comércio local poderá tirar proveito desta nova realidade.

Os consumidores irão focar as suas compras em formatos mais pequenos (como já hoje se confirma) evitando grandes aglomerações, neste campo o comércio tradicional terá seguramente uma palavra a dizer, somando a estes factores a qualidade dos nossos produtos e atendimento personalizado.

Para enfrentarmos esta nova etapa a ACIVC terá que se tornar a referência e um parceiro para todos os associados, seja na formação adequada, assim como na divulgação mais eficaz de todas as nossas valências.

A terminar gostaria de lançar um desafio à direção da ACIVC de criar um evento anual entre junho e agosto em pleno coração da cidade de Vila do Conde, ao ar livre (com a mesma qualidade e organização do evento realizado no teatro municipal em fevereiro de 2020), aproveitando toda vivacidade que a nossa cidade ganha no Verão.

## Times Square



*P: Tornou se recentemente sócio da ACIVC. O que a levou a fazê-lo?*

R: Sim, associei-me, com orgulho, porque na vida, tal como nos negócios, é em equipa e forte união que se concedem iniciativas de sucesso e se ultrapassam e se vencem as barreiras. Tenho na ACIVC um parceiro indispensável.

*P: Que apoio ou ajudas tem encontrado na ACIVC e como classifica o trabalho deste organismo em prol do comércio?*

R: A abordagem presencial da ACIVC tem sido fundamental. O facto desta direção se ter disponibilizado a visitar o comércio local e a apoiar tudo e todos deu início a uma longa e nova caminhada. Desde então o apoio comercial é total, as iniciativas comerciais e sociais são variadas, de forma a promover sempre o comércio local.

Destaco o apoio jurídico sempre que necessário; sessões de esclarecimento em diversas áreas de interesse; fornecimento de informação credível e antecipada, até neste momento difícil que o país atravessa; formações profissionais gratuitas, na nossa área, para reforçar o nosso negócio e conhecimento; divulgação e convite para eventos de carácter social, cultural, sem nunca desvincular o interesse e importância do comércio local. Trata-se de um organismo com competência global acentuada.

*P: Vivemos tempos difíceis com a maioria dos negócios encerrados devido à pandemia. Como é que a Times Square se adaptou a esta nova realidade.*

R: É certo que seria impensável que tal nos acontecesse.

Hoje, a Times Square, colhe os frutos do que semeou ao longo destes 8 anos de mercado.

Temos connosco os melhores clientes, colegas, vizinhos e amigos de sempre, porque vender, não é empurrar mas sim conversar, ensinar e partilhar.

E esta união reforçou as vendas, juntamente com as redes sociais, projetamos mensagens positivas, elaboramos apresentações breves de artigos com dicas de consultoria de imagem, promoções em marcas de destaque, oferta de portes, disponibilidade de entregas domiciliárias, criamos também os diretos nas redes sociais, com duração limite de 9 minutos, promovendo em várias páginas e grupos, de tal forma que obtivemos novos clientes, inclusive fora do nosso país.

*P: Que futuro prevê para comércio do concelho e de que forma poderá ajudar a ACIVC?*

R: Não podemos voltar já ao normal, mas precisamos voltar melhores, menos egoístas, mais solidários e verdadeiramente HUMANOS.

Sugerimos para que futuramente, se crie um vídeo promocional da nossa cidade, destacando faseadamente várias categorias comerciais, com mensagens, testemunhos e/ou áudios alusivos (com gente da terra). Uma forma a reerguer e reforçar a confiança e a espalhar a magia de tudo que temos de bom.

A Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) foi criada a 14 de setembro de 1990, mediante assinatura de um contrato-programa outorgado com o Ministério da Educação e deve-se a uma iniciativa da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde, uma instituição que, tem na sua natureza uma grande afinidade na formação profissional e como principal objetivo “contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado”.

Sem uma forte ligação ao meio empresarial a Escola não poderia atingir os seus objetivos, porque é do contacto com as empresas que nasce a consciência dos cursos a criar, pela constatação das carências de formação profissional, e é nas empresas que os formandos se familiarizam com o mundo do trabalho por meio de visitas de estudo e estágios, completando, assim, a sua formação.

Nesta altura difícil que o mundo atravessa, a Escola Profissional de Vila do Conde está a trabalhar arduamente no combate à instabilidade educativa causada pela situação atual.

De acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde, bem como, da Direção Geral de Saúde e do Governo Português, os alunos da EPVC, em conjunto com toda a equipa pedagógica, estão a unir sinergias de modo a ultrapassar da melhor forma as dificuldades sentidas.

Sabendo que o objetivo principal da EPVC é lutar e trabalhar pelo êxito dos seus alunos, foram tomadas medidas para que o sucesso escolar seja mantido e se consigam reunir as condições necessárias ao decorrer das aulas.

Hoje, a EPVC dispõe de uma plataforma online que permite que as aulas sejam assistidas pelos alunos, em tempo real, e que, apesar das circunstâncias, os alunos não percam formação e tenham acesso a todas as aulas a que teriam num período normal.

Para isso, a EPVC disponibilizou equipamentos informáticos, computadores e acesso à internet, de forma gratuita, para todos os alunos que não dispunham dessas ferramentas, de modo a que possam assistir às aulas no seu novo formato, à distância, via online.

Hoje, a EPVC pode dizer, orgulhosamente, que todos os seus alunos dispõem de todas as ferramentas necessárias para garantir a qualidade e o sucesso escolar. Quisemos saber, nesta edição do Jornal do Empresário, como está a decorrer o último período deste ano letivo e como se perspectiva o próximo.

Conversamos com Alfredo Bompastor, Diretor Pedagógico da EPVC.

## Alfredo Bompastor, Diretor Pedagógico da Escola Profissional de Vila do Conde

*P: O ensino foi um dos setores afetados pela pandemia da COVID-19. Todos os estabelecimentos de ensino tiveram que ser encerrados em pleno decurso das atividades letivas. Que novas exigências trouxe esta situação ao ensino na Escola Profissional de Vila do Conde?*

R: Implementar o ensino à distância na EPVC significou, antes de mais, criar condições que garantissem que todos os formandos continuariam a aprender em condições de igualdade, tendo em conta a sua realidade individual, e independentemente dos meios tecnológicos que viessem a ter à sua disposição. Não se poderia conceber e aplicar um plano para todos, sem ter em conta os que beneficiam de medidas universais, seletivas e adicionais no âmbito da educação inclusiva.

A partir dos princípios orientadores definidos pelo Ministério da Educação, delineamos um roteiro para a implementação do ensino à distância, um documento simples e conciso de regulação do trabalho de toda a comunidade educativa. Neste instrumento de gestão pedagógica encontra-se definido o papel de cada um dos intervenientes no processo, com destaque para o das lideranças intermédias que assumem um papel essencial na implementação do plano de ensino à distância.

*P: Como é que a EPVC se adaptou a esta nova realidade?*

R: Numa primeira fase, aquilo que privilegiamos através dos diretores de turma foi o contacto regular com os nossos alunos e encarregados de educação, através dos meios disponíveis, para que nenhum aluno se pudesse sentir esquecido ou abandonado na sua casa.



Enquanto aguardávamos uma decisão clara sobre a implementação do ensino à distância, promovemos a recuperação de módulos e horas em atraso, o apoio ao desenvolvimento dos projetos de Prova de Aptidão Profissional, bem como a recuperação de alguns conteúdos essenciais. Em simultâneo, procedemos ao levantamento dos equipamentos tecnológicos disponíveis que permitissem a todos os nossos alunos acompanhar atividades a distância.

Conscientes que estas novas formas de aprender e de ensinar implicam aprendizagens, tanto para os professores como para os alunos, fomos criando toda uma dinâmica de utilização destas ferramentas de interação à distância e preparando todos para uma nova realidade.

*P: O 3.º período escolar já arrancou, em moldes diferentes dos habituais, com aulas à distância. Que dificuldades têm sentido, professores e alunos, nesta nova fase e como é que a EPVC tem resolvido essas mesmas dificuldades?*

R: O arranque do 3.º período representou um esforço equivalente, ou mesmo superior, ao do arranque dum qualquer ano letivo.

Antes de mais, foi preciso criar um novo conceito de distribuição da carga horária, com uma componente síncrona de interação entre o professor e o aluno, de formação e de apoio à distância, e uma outra componente assíncrona.

Seguidamente, houve que refazer todas as planificações, adequando métodos e técnicas pedagógicas ao ensino à distância, redefinindo as atividades didáticas a realizar e alterando os critérios de avaliação.

Finalmente começaram as aulas à distância e o esforço de preparação começa a dar frutos. Nesta que é uma experiência nova para a maior parte dos envolvidos, as novas ferramentas de trabalho, que começaram por parecer estranhas e difíceis de dominar, acabaram por trazer à tona um espírito de partilha e entreajuda entre os membros da comunidade educativa como já não se via há muito.

*P: Nesta altura, a EPVC já prepara o novo ano letivo? De que forma?*

R: Todos nós acreditamos que o caminho para o sucesso da EPVC resulta do trabalho partilhado e do esforço coletivo.

A escola encontra-se em fase de certificação do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade no âmbito do quadro EQAVET, já apresentou as suas opções estratégicas para o próximo ano letivo junto da Rede Concelhia e aguarda a abertura da candidatura a novos cursos/novas turmas para o triénio 2020/23.

O recrutamento de novos alunos é decisivo para a continuidade da EPVC. Com as escolas do ensino básico encerradas e sem a possibilidade de promover os seus cursos diretamente junto da população escolar, a EPVC está a fazer um esforço de divulgação da sua oferta formativa nos diferentes canais de comunicação online.

*P: Que rumo é que a EPVC deve tomar, na sua opinião, em relação aos cursos que leciona? Que alterações devem ser feitas?*

R: A EPVC elegeu há muito, a formação de dupla certificação de nível secundário como a via privilegiada para a construção de projetos de vida positivos e duradouros que conjugam as necessidades das empresas com as expectativas dos jovens em formação.

A perspetiva de quem dirige uma escola, segundo os princípios orientadores da garantia de qualidade, centra-se na procura constante da satisfação das partes interessadas numa lógica de ponderação dos riscos e oportunidades e na melhoria contínua das prestações da organização. Para introduzir novos cursos na sua oferta formativa, a escola tem que ir fazendo um esforço para auscultar os jovens do ensino básico e para envolver em simultâneo a sua comunidade empresarial no processo de decisão, tendo o cuidado de não descaracterizar a sua oferta formativa.

**Sujeita à tutela do Ministério da Educação e Ciência, a quem compete a coordenação da política relativa ao sistema educativo, a Escola Profissional de Vila do Conde é um estabelecimento de ensino privado predominantemente vocacionado para a oferta de cursos de ensino e formação profissional de dupla certificação, no âmbito do ensino não superior.**

Respondendo às necessidades de recursos humanos do tecido socioeconómico regional e local, a EPVC concentra os seus esforços na preparação dos seus jovens formandos para um exercício profissional qualificado, sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos. Todas as atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica que a Escola promove têm por objetivo global favorecer o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos jovens e o progresso social da região.

Para informação, orientação e encaminhamento dos jovens que procuram uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação, visando uma integração qualificada no mercado de trabalho, a EPVC conta com os Serviços de Orientação Escolar e Profissional e com o Centro para a Qualificação e o Emprego Profissional.

Para o desenvolvimento do Projeto Educativo, a EPVC conta ainda com o apoio da sua entidade proprietária, a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde. É em parceria com esta entidade associativa, constituída por empresários interessados no processo de formação, que a EPVC assegura o envolvimento institucional do tecido empresarial do concelho. Através da sua representação nos órgãos de gestão da escola a ACIVC participa na definição da oferta formativa, na organização das atividades de formação e apoia na colocação de alunos em estágio e na sua inserção profissional.

Conversamos também com António Santos, vice presidente da ACIVC.

## Presidente da ESHT de visita à Escola Profissional de Vila do Conde

No âmbito do protocolo assinado em fevereiro, entre a Associação Comercial e Industrial e a Escola Profissional de Vila do Conde (EPVC) com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT), que visa a criação de um novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Animação Turística, o presidente da ESHT, Flávio Ferreira, visitou a Escola Profissional e esteve com os alunos do 3.º ano do Curso Técnico de Turismo.

Nesta visita, Flávio Ferreira esclareceu os alunos sobre as condições para que possam prosseguir os seus estudos, ingressando no ensino superior.

O Curso Técnico Superior Profissional em Animação Turística, disponível no próximo ano letivo, que vai ser coordenado por professores da ESHT e vai ser lecionado nas instalações da EPVC, visa conferir qualificação superior profissional preparando os estudantes para planear e implementar programas e atividades de animação turística e cultural; desenvolver e coordenar atividades em empresas e organizações do turismo, promovendo o desenvolvimento de um turismo responsável e de qualidade em Portugal.

Flávio Ferreira, reconheceu que devido à pandemia, o Turismo, um dos setores que mais tem contribuído para a economia do país, tem sido fortemente afetado.

Todavia, o presidente da ESHT mostrou-se otimista e com esperança que esta crise seja ultrapassada o mais rapidamente possível, e que o Turismo volte de novo a ser uma área económica que muito contribui para o PIB nacional.



Flávio Ferreira lembrou aos alunos que estão agora a concluir o Ensino Profissional que têm a opção de prosseguir o percurso académico, ingressando no Ensino Superior e

assim se dotarem de mais ferramentas para se apresentarem de futuro ao mercado de trabalho.

Na ESHT existe um leque diversificado de cursos dentro da área de Turismo, as Licenciaturas, com a duração de três anos, e os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, com a duração de dois anos.

Flávio Ferreira lembrou que, o ingresso nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais não exige a realização de exames de acesso ao Ensino Superior, ou seja, um aluno que conclua o Ensino Profissional da EPVC, pode candidatar-se diretamente a um Curso Técnico Superior Profissional.

Outra das vantagens é o custo das propinas que é mais baixo e uma vez concluído este curso, ao fim de dois anos, o aluno pode ingressar num curso de licenciatura da ESHT, sem restrição de vagas.

Todas as informações sobre o ingresso às Licenciaturas ou aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais estão disponíveis no site [www.esht.ipp.pt](http://www.esht.ipp.pt)

## ACIVC criou Gabinete de Apoio ao Associado

Desde o momento em que foi decretado o estado de emergência em Portugal que a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde se mostrou atenta e preocupada em ajudar os empresários do concelho.

Foi criado o Gabinete de Apoio ao Associado, um plano de emergência para apoio durante a pandemia.

**Esta estrutura foi criada para dar Apoio Jurídico aos associados na defesa dos seus interesses ao nível de direito laboral, comercial e fiscal:**

- Direito do trabalho (elaboração de contratos de trabalho);
- Cobrança de dívidas;
- Questões de direito das sociedades;
- Pareceres Jurídicos;
- Informações diversas;
- Consultas jurídicas.
- Informações especializada Covid19;
- Apoio Contabilístico e Financeiro;
- Linhas de Apoio e Crédito Bancário;
- Linha de apoio à tesouraria;
- Linha de apoio à tesouraria para Microempresas especializadas no Turismo;
- Moratórias para o pagamento de prestações bancárias ou responsabilidades as empresas;

– Análise de apoios a concessão de Lay-off;

– Lay-off simplificado (Empresas e ENI com trabalhadores);

– Apoio extraordinário à redução da actividade económica de ENI e Sócios Gerentes sem Trabalhadores;

– Flexibilização de cumprimento de pagamentos obrigatórios;

– Flexibilização do pagamento do IVA;

– Flexibilização do pagamento das contribuições à Segurança Social;

– Flexibilização do pagamento das retenções na fonte de IRS;

– Análise da situação Contratos Arrendamento;

– Flexibilização do pagamento das Rendas;

– Apoio Web design, Loja Online, Redes Sociais e Informática;

**Protocolos com empresas especializadas para:**

– Criação de uma estratégia de comunicação digital;

– Criação de paginas e redes sociais: Facebook, Instagram, Website e plataformas Marketplace;

– Criação de material gráfico e material publicitário para a dinamização do negócio;

– Criação de Estratégia comunicacional e identidade corporativa ajustada ao seu produto e serviço;

– Apoio na utilização de plataformas mobile para chegar mais facilmente aos clientes como por exemplo:

App – Materiais de construção <http://app.apcmc.pt/download/> – App Restaurantes e setor alimentar <https://www.juntosvoltamosja.pt/>;

APP – Ubereats (entrega de alimentos para takeaway, restaurante e Bar);

– Procolo com os CTT e a Dott.pt para a realização de inscrição gratuita até final mês de Maio na plataforma de vendas marketplace da sonae;

– Apoio Formação Profissional e melhoria de Competencias;

– Criação de formações adaptadas as mais diversas áreas, específicas e ministradas por profissionais em formato de ensino a distancia neste momento particular;

– Apoio na obtenção de escolaridade 9.º ano ou 12.º ano em formato de ensino a distancia neste momento particular

Apoio Projectos Comunitário e Portugal 2020

- Desenvolvimento e apoio na realização de estudos estratégicos e de posicionamento;
- Realização de Projetos financiados para melhoria operacional da empresa, registo de marcas e patentes, registo de propriedade industrial, criação de páginas da internet, criação de estratégias de melhoria e crescimento;
- Apoio a melhoria de eficiência produtiva;
- Apoio na melhoria comercial e na expansão para novos mercados
- Apoio a Internacionalização e realização de estudos de benchmarking
- Apoio Social e Gabinete de Crise
- Apoio na Rede Social do nosso concelho
- Consultas Psicologia e de apoio presencial
- Consulta Social, para apoios de situações de carência social identificado
- Apoio na resolução de problemas de impossibilidade de mobilidade.
- Apoio Financeiro e Bancário**
- Linhas de Apoio e Crédito Bancário;
- Linha de apoio à tesouraria



- Linha de apoio à tesouraria para Microempresas especializadas no Turismo;

- Moratórias para o pagamento de prestações bancárias ou responsabilidades as empresas.

## Conceição Cunha

*P: Há quantos anos é funcionária da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde e como recorda o seu percurso ao longo destes anos ao serviço desta instituição?*

R: Trabalho na ACIVC há 37 anos e tem sido uma jornada muito interessante. Poder apoiar os comerciantes e os industriais que procuram os nossos serviços é um desafio constante. Espero ter estado à altura, aprendendo todos os dias com eles, com as chefias e com os colegas desta casa.

*P: Ao longo deste período, se pudesse destacar, quais seriam os pontos mais altos que esta Associação viveu?*

R: Podendo destacar vários momentos, não posso deixar de recordar o momento e todo o trabalho na criação e na consolidação da Escola Profissional. Demos todos o nosso melhor e o empenho geral foi uma realidade que recordo e serve de inspiração para novos projetos. Os resultados estão à vista, com milhares de jovens formados e boas taxas de empregabilidade. É uma forma de servir os comerciantes e industriais, permitindo-lhes o acesso a mão-de-obra melhor qualificada.

*P: Quem foi a pessoa, ou as pessoas, que mais o marcaram ao longo desta jornada?*

R: Poderei pensar que não será justo destacar alguém fazendo uma avaliação dos outros, enquanto funcionária, tantas foram as pessoas com quem lidei, mas também não seria justo não agradecer ao meu chefe direto, o Sr. Joaquim Dias e dizer ainda que sempre fui muito respeitada e acarinhada por todos os presidentes da Direção que por aqui passaram ao longo destes anos. Procurei sempre corresponder.

*P: Trabalha há pouco mais de um ano com uma nova equipa. Que expetativas tem desta nova direção da ACIVC?*

R: À pergunta sobre as expetativas deixo em branco. Os sócios e os seus representantes é que têm de ter e gerir expetativas. Eu apenas posso dizer que tem sido um privilégio trabalhar com a nova Direção, em prol dos sócios e acarinhar os projetos e missões que são propostas aos funcionários.

*P: Como vê o futuro da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde? E o comércio e indústria do concelho?*

R: Sendo uma instituição quase centenária só pode ter um grande futuro e adaptar-se aos novos tempos. Continuar a servir os comerciantes e industriais como até aqui e se possível abraçar novas valências, fazendo com que seja uma parceira essencial do nosso tecido comercial industrial e económico parece-me importante. Acredito no futuro da Associação, que para além dos pequenos comerciantes e industriais, terá de ter a capacidade de continuar a atrair ainda mais as grandes e médias empresas do concelho. Estamos aqui para ajudar e Vila do Conde tem as condições ideais para a criação e o fortalecimento de muitas empresas, com o apoio da Associação.



## Marisol Moda



**P:** Como associado da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde que apoio ou ajudas tem encontrado neste organismo?

**R:** A ACIVC tem sido uma lufada de ar fresco. Temos sentido que é uma associação interessada pelos associados e que tem feito muito para que os mesmos se sintam apoiados. Encontramos na associação resposta a dúvidas acerca de questões burocráticas, assim como ajuda na divulgação do nosso trabalho. As iniciativas que puderam concretizar com o pouco tempo de mandato foram muito importantes e correram bastante bem. Chamaram mais clientes para o nosso comércio.

**P:** Como classifica o trabalho da ACIVC em prol do comércio do concelho?

**R:** A ACIVC está a fazer um excelente trabalho. Enquanto comerciantes conseguimos perceber que as iniciativas

têm sido bem delineadas e ponderadas, de forma a que os eventos se concretizem em vendas para os comerciantes participantes.

**P:** Vivemos tempos difíceis com a grande maioria dos negócios encerrados devido à pandemia. Como é que a Marisol Moda se adaptou a esta nova realidade?

**R:** A Marisol Moda encerrou portas com a certeza de que, quando as abrisse, voltaria mais forte. Temos lutado para nos aproximarmos cada vez mais das nossas clientes, tanto da loja como as que compram on-line. Aumentamos a frequência dos diretos no Facebook. Fazíamos às quarta-feiras e passamos a fazer também aos sábados às 21h. Mais do que vender os nossos produtos, não desfazendo a importância disso, quisemos ser companhia nesta altura tão difícil. Recebemos muitas mensagens a agradecer a companhia, portanto, sentimos que cumprimos a missão.

**P:** Que futuro prevê para o comércio do concelho e de que forma poderá ajudar a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde?

**R:** Julgo que o comércio e serviços locais estão mais unidos do que nunca. Temos visto muita proatividade e muito mais atividade nas redes sociais de muitos comerciantes que até agora não o faziam. Aachamos que uma ótima ajuda da associação seria dar meios de formação acerca das redes sociais e marketing

digital. Esta foi uma altura revolucionária em muitas empresas, que começaram a ganhar mais presença nas redes sociais e, portanto, mais oportunidades de venda. Caso tenham mais formação terão também mais oportunidades e isso é ótimo para todos. Aachamos fundamental que o comércio se mantenha unido e que se apoie mutuamente. Ganhamos todos com a nossa união!

## Felismina Bompastor

**P:** Há quantos anos é funcionária da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde e como recorda o seu percurso ao longo destes anos ao serviço desta instituição?



**R:** Há 44 anos, a maior parte da minha vida, com os seus altos e baixos, como é normal, com várias direções.

**P:** Ao longo deste período, se pudesse destacar, quais seriam os pontos mais altos que esta Associação viveu?

**R:** A fase de arranque da Escola Profissional de Vila do Conde.

Trabalho árduo de três pessoas mas sempre com prazer e muito trabalho, Dr. Joaquim Dias sempre a orientar e, Conceição e Felismina a elaborar os mapas necessários, mas sem computadores.

**P:** Quem foi a pessoa, ou as pessoas, que mais o marcaram ao longo desta jornada?

**R:** O primeiro chefe de serviços, Sr. Cândido Rodrigues, que me fez ver o que é uma Associação, gostar dela, trabalhando por ela.

**P:** Trabalha há pouco mais de um ano com uma nova equipa. Que expectativas tem desta nova direção da ACIVC?

**R:** Atendendo que são um grupo de jovens empresários com ideias inovadoras esperemos que o barco vá de vento em popa e com sucesso.

**P:** Como vê o futuro da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde? E o comércio e industria do concelho?

**R:** Futurologia não faço, mas acredito que a ACIVC continue por muitos e bons anos. Quanto ao comércio já se está a ver trabalho feito, com sucesso. Relativamente à industria o trabalho vai ser diferente e mais difícil, mas um dia de cada vez vai-se lá chegar.

## Compre em Vila do Conde em Segurança

A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde (ACIVC) deu início a 4 de maio à distribuição de máscaras sociais reutilizáveis e laváveis por todos os associados.

Na sede da instituição, cada associado pode levantar três máscaras.

Esta ação, tem por objetivo a sensibilização para o uso de máscara em todos os comércios e serviços do concelho de Vila do Conde.

São também distribuídos folhetos informativos e um documento para afixação na porta com indicação das regras e processos que devem ser implementados em todos os espaços comerciais.

Ao fazer compras no comércio tradicional de Vila do Conde o consumidor tem a garantia de que o está a fazer em segurança.





## CENTRO QUALIFICA DA ESCOLA PROFISSIONAL DE VILA DO CONDE

Os Centros Qualifica são estruturas centrais do Sistema Nacional de Qualificações, vocacionados para a informação, o aconselhamento e o encaminhamento para ofertas de educação e formação de adultos, com idade igual ou superior a 18 anos que procurem uma qualificação.

Os processos de RVCC, desenvolvidos nos Centros Qualifica, consistem no reconhecimento de competências escolares e profissionais adquiridas pelos adultos, ao longo da vida, tendo em vista a respetiva certificação.

O RVCC Escolar visa a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos que não possuam o nível básico ou secundário de escolaridade. A certificação obtida através deste sistema é igual à atribuída nas outras vias e permite o prosseguimento de estudos.

Os adultos que não possuem qualificação nesta área profissional (Informática – Instalação e Gestão de Redes) podem também ingressar num processo de RVCC Profissional. Este sistema possibilita reconhecer, validar e certificar os conhecimentos e as competências profissionais resultantes da experiência adquirida em diferentes contextos ao longo da vida. A certificação obtida através deste sistema permite não só a valorização pessoal, social e profissional, mas também o prosseguimento para percursos de formação de nível subsequente.

A conclusão de um processo de RVCC profissional pode conduzir a uma certificação total correspondente ao nível 4 de qualificação (caso o candidato já seja detentor do nível secundário de educação).

Os Centros Qualifica dispõem de técnicos preparados para apoiar os adultos na análise e reflexão sobre as competências e características das formações disponíveis e/ou já frequentadas, informação sobre as saídas profissionais e percursos de carreira, apoio na consciencialização da mudança de emprego e (re)definição de objetivos/projetos profissionais.

Jovens, entre os 15 e os 29 anos, que não estejam empregados, nem a estudar ou a frequentar formação (Jovens NEET – Not in Education, Employment or Training), o Centro Qualifica orienta no sentido de encontrar uma solução, ajustada a cada caso, que passará por:

- Educação: uma resposta inserida no sistema de educação, de nível básico, secundário ou pós-secundário
- Formação: um caminho alternativo para uma qualificação com equivalência escolar e/ou qualificação profissional, consoante a oferta formativa
- Orientação e preparação para o mercado de trabalho/estágio

No Centro Qualifica de Vila do Conde a coordenadora é Ana Dias.

### Ana Dias Coordenadora do Centro Qualifica



*P: Devido à COVID-19, também o Centro Qualifica da Escola Profissional de Vila do Conde teve que interromper todas as atividades coletivas. De que forma é que o Qualifica se ajustou a esta nova realidade e como têm decorrido as atividades?*

R: É verdade. O Centro Qualifica da Escola Profissional de Vila do Conde há muito que trabalha através do Office365. Trabalhar com ferramentas online sempre foi importante, para nós, por questões de praticidade e segurança. Mas agora, mais do que nunca, tornou-se essencial. Todos os adultos que se inscrevem no nosso Centro têm acesso a credenciais pessoais e de forma gratuita, ao Office 365.

Não posso dizer que seja uma atividade simples. O exercício principal do Centro passa pelo reconhecimento de competências dos adultos, através da sua história de vida. É um processo encantador, trabalhoso, mas também de muito contacto. É quase impossível falarmos sobre a nossa vida, deixarmos que ela seja analisada e questionada, por alguém que não conhecemos e, portanto, a empatia criada à partida é essencial. A partilha das vivências vai-se construindo, sessão a sessão e a confiança do adulto é imprescindível, para se ter êxito neste processo. Não basta assistir à formação, não basta dizer que se tem conhecimento, é preciso provar através de competências adquiridas em contextos formais e/ou informais e isso requer tempo,

esforço e confiança parte a parte.

No entanto, não nos podemos esquecer da situação que vivemos. Não podemos parar devido à pandemia. Temos de pôr em perspetiva e ver o lado positivo da situação. Mostrar ao nosso público que não precisa de sair da sua zona de conforto, que não perde o tempo das viagens e que estamos à distância de um click. Todos os nossos adultos foram contactados e foram tomadas todas as medidas necessárias à execução do processo, à distância. O Centro Qualifica cedeu computadores aos adultos que não tinham, de forma a conseguirem dar continuidade ao seu processo.

Hoje, todo o acompanhamento desde inscrição, diagnóstico e orientação, à formação, é feito através da aplicação Teams, em tempo real, em videochamada.

Posso afirmar que a dinâmica de grupo é muito boa e a interajuda entre todos é visível. As sessões online fluem da mesma forma que em sala de aula.

Mia de um mês após o fecho da escola, posso garantir que o balanço é bastante positivo e que, mais do que nunca, as redes sociais estão a ser uma grande ferramenta de trabalho. Podem encontrar-nos no Facebook e no site [qualificaepvc.pt](http://qualificaepvc.pt).

*P: Nesta altura, para além do RVCC Escolar, que áreas de RVCC Profissional*

*existem no Centro Qualifica da Escola Profissional de Vila do Conde?*

R: Este ano o nosso Centro viu aprovadas várias áreas profissionais. Era um objetivo que eu desejava há muito.

Todas as pessoas que passam por nós, têm uma história de vida única mas as áreas profissionais eram, em vários casos, dentro da mesma área. Passaram pelo Centro muitas auxiliares de ação educativa, muitas auxiliares de ação direta, muitos eletricitistas e a experiência profissional que eles têm é muito sólida e, muitas vezes, o resultado dessa experiência em questões laborais é, em nada, inferior à formação adquirida na escola. Ou seja, esses adultos a nível escolar viam essas competências reconhecidas através do RVCC escolar mas, profissionalmente, continuavam a desenvolver os mesmos papéis e com os mesmos ordenados. E, o nosso trabalho passa muito por consciencializar cada um, da importância do seu lugar na sociedade e existem muitos funcionários, de várias áreas que, por inúmeros motivos, não tiveram oportunidade de obter formação profissional, e prosseguir estudos mas a vida encarregou-se disso.

Hoje, muitos adultos, podem, através do RVCC Profissional, reconhecer as suas competências profissionais, em várias áreas, nomeadamente, administração, informática, eletrónica, canalização, apoio à infância, geriatria, massagem e estética.

*P: Anteriormente existia Formação Modular para ativos mas, atualmente existe também para desempregados. Em que medida esta situação se torna uma mais valia para o Qualifica?*

R: O Âmbito de intervenção do Centro Qualifica não distingue a situação profissional dos seus adultos, orientando tanto adultos com muitos anos de experiência profissional como adultos que nunca desenvolveram nenhuma atividade profissional e se encontram à procura do primeiro emprego.

A formação sempre existiu para empregados como desempregados e a Escola Profissional de Vila do Conde desenvolveu durante muitos anos ambas as tipologias.

O Centro Qualifica da EPVC pertence à Escola Profissional de Vila do Conde e faz toda a gestão da Formação Modular Certificada. Esta formação, como o próprio nome indica, é composta por módulos de 25h e 50h e é destinada a adultos que procurem formação profissional, em determinadas áreas. De momento, a EPVC desenvolve formação para ativos empregados dado que a esmagadora maioria do público-alvo do nosso Centro é composta por ativos empregados. No entanto, e porque procuramos dar sempre resposta aos nossos adultos de acordo com os seus interesses e necessidades e não apenas tendo em conta a nossa oferta, estabelecemos parcerias com outras entidades formadoras que dispunham

da tipologia de formação para ativos desempregados e desenvolvemos formação financiada em línguas estrangeiras e geriatria, nesse âmbito, nas nossas instalações.

É, até, vantajoso que as entidades não desenvolvam todas as mesmas modalidades, para não haver saturação de mercado e propiciar o trabalho de rede que é o que ao nosso Centro se orgulha de fazer.

*P: Como é que o Qualifica prepara o futuro? Que cursos ou formações existem? Quais pretendem implementar em consonância com o que o tecido empresarial do concelho necessita?*

R: O futuro é algo que nos faz mover, para o qual trabalhamos. Procuo sempre que o amanhã seja melhor do que o hoje. Mas, há situações nas quais não nos imaginávamos, como a situação que estamos a viver. No entanto, é com orgulho que posso dizer que ainda mesmo antes do Governo decidir fechar escolas, que a equipa pedagógica do Qualifica tomou medidas alternativas e o Centro não esteve um único dia parado, muito pelo contrário, estamos numa fase, felizmente, de muito trabalho.

Tanto a EPVC como a ACIVC têm formação aprovada em várias áreas: Audiovisuais e Produção dos Media,

Comércio, Marketing e Publicidade, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo, Enquadramento na Organização das Empresas, Ciências Informáticas, Metalurgia e Metalomecânica, Eletrónica e Automação, Construção e Reparação de Veículos a Motor, Indústrias Alimentares, Saúde, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, Trabalho Social e Orientação, Hotelaria e Restauração, Turismo e Lazer, Cuidados de Beleza e Segurança e Higiene no Trabalho.

A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde fez um exaustivo levantamento de necessidades empresariais a nível da formação. É em resposta a esse levantamento e tendo em conta as centenas de adultos ativos com quem trabalhamos, bem como, as empresas associadas da ACIVC, que desenhamos a nossa formação.

Importa também salientar o impacto que as parcerias têm neste exercício. O centro não funciona apenas nas nossas instalações, em Vila do Conde. A formação desenvolvida através do nosso Centro encontra-se em itinerância em vários locais como juntas de freguesia e empresas, em várias cidades do Norte.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
E INDUSTRIAL DE VILA DO CONDE

**FAÇA-SE  
SÓCIO**

[acicv.pt/associe-se](http://acicv.pt/associe-se)

AGORA PODE INICIAR INSCRIÇÃO ONLINE

## Alfredo Martins Presidente da Assembleia Geral da ACIVC



*P: Como presidente da Assembleia Geral da ACIVC considera que os estatutos deste órgão estão adaptados aos tempos atuais?*

R: Tal como as leis que se alteram ao longo dos tempos, as normas e regras das empresas e associações sofrem adaptações, também os estatutos que regem a ACIVC devem ser adaptados às necessidades das empresas e dos empresários.

*P: É intenção desta nova direção ajustar os estatutos em vigor?*

R: No seguimento do que referi o que esta direção pretende fazer é propor uma série de alterações e debater em assembleia geral, para que os associados se possam pronunciar, sendo que são os associados que deliberam sempre sobre todas as alterações.

*P: Sendo as Assembleias o local indicado para que os associados possam debater e questionar a ACIVC sobre os mais diversos temas, na sua opinião, como se justifica a fraca participação dos associados nestas reuniões?*

R: Penso que compete sempre à direção motivar, incentivar, através de iniciativas e projetos para que desta forma os associados sintam vontade para irem às assembleias. Por outro lado, a palavra do associado deve ser sempre valorizada, bem como as suas ideias e projetos. As assembleias, são o local certo para ouvir todos os associados.

*P: Que trabalho pode ser feito para captar a participação dos associados?*

R: Cooperar com os associados, com vista à resolução dos seus problemas e à prosperidade destes.

Oferecer aos associados os serviços destinados a apoiar e incentivar o respetivo desenvolvimento, bem como a defesa dos seus interesses.

## Amadeu Dores Presidente do Conselho Fiscal da Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde

*P: Como se está a desenvolver o trabalho do Conselho Fiscal da ACIVC?*



R: O nosso trabalho está a ser exigente, até pela isenção que nos auto-impomos. Mas estamos confiantes de que temos todas as condições para realizar um mandato de acordo com as exigências que o cargo impõe, exigências que, do nosso ponto de vista, extravasam o mero cumprimento das regras legais: há, no exercício da fiscalização, uma dimensão ética e moral que tudo faremos por cumprir.

*P: O trabalho da nova direção tem sido rigoroso no que toca à gestão da ACIVC?*

R: Não será demais realçar que o papel da direção da ACIVC, exige que a sua gestão seja irrepreensível, pelo

menos no que à gestão dos dinheiros diz respeito. Temos de dar o exemplo, e ser como a mulher de César – temos de ser sérios e dar boa nota disso. O que está a acontecer.

*P: Em pouco mais de um ano com a nova direção o que melhorou/mudou na gestão da ACIVC?*

R: Ao nível do apoio a gestão da ACIVC introduziram-se e desenvolveram-se novas ferramentas, imprescindíveis na gestão financeira e contabilística, e, ainda, na interação com os associados.

Perspetivando o futuro, a grande mudança vai estar na gestão dos nossos colaboradores. Estes são consideradas o maior ativo da nossa associação. Nesse sentido, o desenvolvimento do potencial humano e a sua gestão eficiente alavancam a evolução e o aperfeiçoamento da própria ACIVC.

Em qualquer instituição, um dos principais desafios da direção de recursos humanos é lidar com as resistências intrínsecas dos colaboradores à incorporação de ferramentas de gestão

mais eficientes. Em regra, implica o início de um processo de mudança cultural e de revisão dos valores que sustentam a instituição. Percebe-se que se trata de um processo delicado, uma vez que exige um alto nível de partilha das tarefas, um predomínio de objetivos coletivos e uma motivação intrínseca dos colaboradores com a identidade da nova direção na definição dos propósitos internos, reforçando, assim, o apoio junto dos associados.

*P: Atravessamos tempos difíceis. De que forma é que a ACIVC se pode ajustar a esta nova realidade sem sofrer grandes danos no campo financeiro?*

R: A sociedade enfrenta o grande desafio de combate e prevenção contra o alastramento da Covid-19 e todos os impactos decorrentes sociais e económicos causados pela pandemia. Desse cenário, resultam imediatamente efeitos colaterais na gestão financeira da ACIVC, cenário que a direção com o apoio dos atuais associados, ultrapassará com uma gestão rigorosa e a entrada de novos associados, porque só juntos ultrapassaremos este momento difícil.

## Sistema de Incentivo “Adaptar”

Para prestar apoio e acompanhamento aos empresários na candidatura ao Sistema de Incentivo “Adaptar”, a Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde pôs ao dispor dos associados uma economista que os acompanhou no processo de candidatura.

O Sistema de Incentivo “Adaptar” visa apoiar as empresas no esforço de adaptação e de investimento nos seus estabelecimentos na retoma da sua atividade, no investimento realizado na adaptação dos estabelecimentos, para fazer face à pandemia COVID-19, garantindo o cumprimento das normas estabelecidas e das recomendações das autoridades competentes.

São elegíveis para este apoio as despesas na aquisição de equipamentos de proteção individual; aquisição e instalação de equipamentos de higienização e de dispensa automática de

desinfetantes; contratação de serviços de desinfeção; aquisição e instalação de dispositivos de pagamento automático; reorganização e adaptação de locais de trabalho e de layout de espaços; isolamento físico de espaços de

produção ou de venda ou prestação de serviços; aquisição e colocação de informação e orientação aos colaboradores e ao público; custos associados a serviços de entregas ao domicílio e de facilitação de teletrabalho; despesas com a intervenção de contabilistas certificados ou revisores oficiais de contas.





Passo a passo, vamos construir uma economia concelhia bem mais sólida!

Esta é a segunda edição deste nosso Jornal do Empresário. É um número que ficará, certamente, para a história pois é a edição que irá retratar o momento em que ocorreu a crise da pandemia do COVID-19 que, provavelmente, será a maior crise económica dos últimos 100 anos.

Vivemos estes momentos com uma enorme incerteza e com uma grande carga emocional que, por vezes, criava uma cerrada neblina entre a vontade de decidir e a incerteza no amanhã. Todos receamos por nós e pela nossa família e todos tivemos momentos de interrogação sobre o que estaríamos, ou não, a fazer de errado na gestão dos nossos

negócios. Foram momentos únicos que todos esperamos não voltar a viver.

A Associação Comercial e Industrial de Vila do Conde procurou ser, nesta fase de profunda crise, um pilar fundamental no apoio aos nossos associados que nos solicitaram apoios. Estivemos ao lado dos associados na obtenção de respostas jurídicas e no apoio ao Layoff. Fomos ativos e preventivos com a oferta de máscaras sociais para todos os associados. Fomos informativos e cooperantes com o envio sistemáticos de legislação nova, normativos sobre quem podia ou não abrir os estabelecimentos e com as regras de funcionamento. Fomos ativos e perspicazes, quando submetemos mais de 100 candidaturas ao programa ADAPTAR, conseguindo, assim, ajudar a aprovar mais de 500.000 euros de apoios nas linhas Covid-19.

Foi uma fase de intensa atividade para a Associação, tal era a quantidade de chamadas telefónicas, no sentido de prestarmos apoio e informação aos nossos associados, crescendo as inúmeras reuniões realizadas com os organismos locais e nacionais e de estratégia e criação de projetos de apoio aos associados.

Lançamos a plataforma online [www.compreemviladoconde.pt](http://www.compreemviladoconde.pt) que é uma plataforma grátis para todos os associados e que

servirá como montra digital de todas as empresas vilacondenses, criando, assim, um portefólio de empresas vilacondenses e uma breve apresentação dos seus negócios. O objetivo é ajudar as empresas a estarem mais próximas dos utilizadores da internet e disponíveis de forma totalmente gratuita.

Criamos um gabinete de apoio ao empresário, no sentido de melhor a comunicação com o associado, reforçando o nosso diálogo e promovendo o apoio na candidatura a apoios comunitários, processos de licenciamento camarário e até de resolução de problemas das empresas.

Agora, é o momento de dar o passo em frente e de reforçar o investimento nas empresas e na dinamização dos nossos negócios. É o tempo de apostar em novos métodos de venda e na criação de novos serviços. Temos sentido que, nos últimos meses, muitos empresários se reinventaram, realizando remodelações e ampliação de espaços, readaptação de negócios, criando novos canais de venda como as redes sociais, as lojas online, as plataformas de entrega ubereats, entraki, (...). Desta forma, em tempos de crise, apostaram no investimento, na procura de soluções alternativas e na sustentabilidade dos negócios.

O espírito empreendedor e de inovação é uma característica muito vilacondense e isso faz-me crer que melhores tempos virão e que iremos conseguir ultrapassar esta fase que abalou, de forma significativa, a sustentabilidade dos nossos negócios, agravada pelo impacto resultante da sua expressão ao nível global.

Juntos, conseguiremos chegar a bom porto.

Conte connosco, da mesma forma que contamos consigo.

Convide um amigo para ser sócio e, assim, ajude-nos a consolidar o nosso projeto de apoio aos empresários, por Vila do Conde, pelo desenvolvimento da economia local!

Ricardo Santos

2020/2021



Escola Profissional  
de Vila do Conde

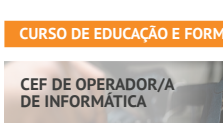
## CURSO PROFISSIONAIS



TÉCNICO DE  
AÇÃO EDUCATIVA



TÉCNICO DE ELETRÔNICA  
AUTOMAÇÃO E COMANDO



TÉCNICO DE  
TURISMO



TÉCNICO DE GESTÃO DE  
EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

Cursos de Educação e Formação:  
cursos de dupla certificação, escolar  
(9ºano) e profissional (nível 2).  
Condições de Ingresso: mínimo 6º  
ano e idade superior a 14 anos.

Cursos profissionais: cursos de  
dupla certificação, escolar (12º  
ano) e profissional (nível 4).  
Condições de Ingresso: mínimo  
9º ano e idade inferior a 20 anos.

## INSCRIÇÕES ABERTAS

## CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



CEF DE OPERADOR/A  
DE INFORMÁTICA

## CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL



TÉCNICO SUPERIOR  
PROFISSIONAL ANIMAÇÃO TURÍSTICA

## SUBSÍDIOS

SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO \*  
SUBSÍDIO DE TRANSPORTE \*  
BOLSA DE PROFISSIONALIZAÇÃO \*  
BOLSA PARA MATERIAL DE ESTUDO \*

\* Oferta PC Portátil para os melhores novos alunos inscritos 10º ano e CTSP



\* DE ACORDO COM AS REGRAS DO POCH

ESCOLA PROFISSIONAL DE  
VILA DO CONDE

RUA ANTÓNIO MACEDO  
TEL: 252 641 805  
FAX: 252 621 276  
EMAIL: GERAL@EPVC.PT

SABIAS QUE...

A NOSSA ESCOLA TEM A MELHOR TAXA  
MÉDIA DE CONCLUSÃO DOS  
CONCELHOS DE VILA DO CONDE E  
POVOA DE VARRIZIM COM 84% E É A  
15ª NO RANKING NACIONAL



WWW.EPVC.PT